

## JEREMIAS, PELE: UMA REFLEXÃO SOBRE ATITUDES LINGUÍSTICAS E PRECONCEITO

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira (UNEMAT)<sup>1</sup>

Dircel Aparecida Kailer (UEL)<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta a HQ Jeremias – a Pele, ganhadora do Prêmio Jabuti de Histórias em Quadrinhos, em 2019, na qual são narradas experiências vividas por um garoto negro em uma sociedade preconceituosa. Com o objetivo de conhecer o personagem, algumas abordagens sociolinguísticas são apontadas neste estudo, como caracterizar a construção de identidade que envolve Jeremias, apontar as atitudes linguísticas perceptíveis na obra, pensamentos, sentimentos e reações diante das situações a que ele é exposto, referenciar as crenças linguísticas que desempenham o papel social da comunidade de fala da qual ele participa, apontar para um estilo de fala proveniente das relações sociais no ambiente escolar e, por fim, mostrar o preconceito evidenciado na obra. Esta pesquisa científica tem como abordagem a metodologia descritiva que faz uma leitura dos dados baseados na Sociolinguística Variacionista, com conceitos de Labov (2008), os estudos dos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972), e de Moreno-Fernández (1998). As análises iniciam quando Jeremias sente, na pele, o preconceito em uma aula sobre profissões, em que os alunos poderiam escolher uma profissão para representar, porém, a escolha de Jeremias foi “muito incomum”, conforme fala da professora, ou seja, ele queria ser astronauta, mas a professora decide que ele representaria um pedreiro. O choque de realidade sofrido por Jeremias foi enfrentar que muitas coisas aconteciam apenas com ele, por causa de sua cor, por isso, na comunidade linguística que ele convive, *bullying* era frequentemente cometido. As reações do personagem, no decorrer da trama, mostram, algumas vezes, atitudes positivas sobre sua própria identidade, pois, mesmo sofrendo tanto preconceito por causa da cor de sua pele e o seu desejo de ser astronauta, o menino sente a necessidade de ser melhor do que ontem, não melhor do que as pessoas. Demorou tempo para Maurício de Souza incluir um personagem negro em sua Turma da Mônica, logo, Jeremias não poderia ser apresentado de maneira diferente, um adolescente forte e autêntico, que encontra no seio familiar apoio para superar as adversidades causadas por uma sociedade preconceituosa.

**Palavras-chave:** Atitudes Linguísticas. Identidade. Jeremias. Preconceito.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Dircel Aparecida Kailer.

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Linguística, Letras e Artes, orientadora.

## INTRODUÇÃO

Jeremias – Pele apresenta aspectos que podem ser abordados na pesquisa sociolinguística, principalmente, ao que tange à identidade, assunto que tomou grandes proporções nos estudos de Labov (2008) em sua pesquisa de mestrado na ilha de Martha's Vineyard. Diante disso, alguns objetivos são elencados, como: conhecer o personagem; caracterizar a construção de identidade que envolve Jeremias; apontar as atitudes linguísticas perceptíveis na obra, pensamentos, sentimentos e reações diante das situações a que ele é exposto; referenciar as crenças linguísticas que desempenham o papel social da comunidade de fala da qual ele participa; apontar para um estilo de fala proveniente das relações sociais no ambiente escolar; e, por fim, mostrar o preconceito evidenciado na obra.

A metodologia abordada é a pesquisa descritiva que faz uma leitura dos dados baseados na Sociolinguística Variacionista, com conceitos de Labov (2008), os estudos dos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972), e de Moreno Fernández (1998). O *corpus* dessa pesquisa é construído por um enredo atrativo que narra a história de um garoto negro que sofre preconceito racial e social na escola.

Jeremias mostra como superar as adversidades em cenas que comovem e ao mesmo tempo fazem o leitor deslumbrar-se com a maneira pela qual ele lida com o *bullying* que ele sofre na escola.

## A NARRATIVA

Jeremias é o primeiro protagonista negro presente nas obras do cartunista Maurício de Souza, em 2019, a HQ Jeremias – a Pele foi a ganhadora do Prêmio Jabuti de Histórias em Quadrinhos, na qual são narradas experiências vividas por um garoto negro em uma sociedade preconceituosa. Demorou um pouco, mas não poderia ser tão bem representado por um personagem forte e comovido, em uma narrativa a qual retrata alguns fatos vivenciados pelos autores Rafael Calça – roteirista – e Jefferson Costa – arte e cor. Maurício (CALÇA, 2018), criador dos personagens da turma da Mônica, conta que Jeremias foi um dos primeiros personagens a ser criado, mas pela primeira vez, é capa de uma revista.

A história se inicia com cenas que retratam um dia comum na vida de uma família feliz. Jeremias é alucinado pelo seu herói favorito, o Guardiã da Noite, em seus desenhos, o menino idealiza viagens ao espaço, ele quer ser astronauta.

Em uma aula, a professora propõe uma atividade para representar as profissões, assim, as crianças foram escolhendo até chegar a vez de Jeremias:

Figura 1 – Profissão incomum



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 22)

Em meio aos deboches, Jeremias fica decepcionado, pois além de não poder representar um astronauta, a professora decidiu que ele seria um pedreiro. Ao chegar em casa e contar o fato à sua família, a tristeza fica escancarada no rosto do garoto, mas a sua mãe lhe conta que o pai dela era

pedreiro, e o fez ver que esta profissão também é importante. De uma cena melancólica para um quadrinho feliz, Jeremias continua sofrendo preconceito cometido pelos colegas da escola, agora por causa de seu sonho de ser astronauta.

Em um jogo de futebol, um colega desrespeita Jeremias, alegando que, por ele ser negro, deveria ser bom de bola, as ofensas iniciam e Johnny, garoto branco, não se controla e agride Jeremias que revida. Ao ser chamado pelo diretor da escola, o pai de Jeremias se descontrola e reage da mesma maneira que seu pai, gritando que tudo o que havia acontecido era decorrente do fato dele ser negro.

Arrependidos, os pais tentam fazer com que o garoto se sinta melhor, apoiando-o e explicando como foi o processo doloroso de luta constante pelo qual eles passaram quando eram crianças, até entenderem que precisavam buscar a sua própria identidade.

No dia da apresentação, Jeremias representa um pedreiro e lê sua redação que deixa a professora envergonhada. Em poucas linhas ele expôs o quanto é nobre essa profissão, que nada existiria se não fossem esses profissionais. Destacou que não há problema algum em ser pedreiro e que tinha orgulho de seu avô, de sua família, de sua cor e de seu cabelo e que ser astronauta era apenas uma questão de realizar.

A narrativa é encerrada com a expectativa de que um dia, Jeremias contará histórias e tudo o que ele vivenciou até o momento só o fortaleceria para não desistir de seus sonhos e manter-se leal à sua identidade.

## **ABORDAGENS SOCIOLINGUÍSTICAS**

### **Identidade**

Identidade é uma relação individual com o “eu” obtido de suas experiências particulares e coletivas como também uma questão de ver o outro, às vezes, como a si mesmo. Isso acontece porque ao se construir, o indivíduo recebe influências de muitos outros “eus” que caracterizam suas crenças e atitude. A Identidade de Jeremias passa por diversas mudanças no decorrer da trama. Após ser impactado pela realidade discriminadora de ser negro, novos sentidos são construídos. Oushiro explica sobre isso:

Identidade não é um atributo pessoal tampouco uma posse, mas um processo de criação de sentidos que deve ser ao mesmo tempo individual e coletivo. A construção de sentidos se dá sempre dentro de uma matriz cultural e ideológica, sobre a qual o indivíduo não exerce controle (OUSHIRO, 2019, p. 24).

Ao citar que a matriz cultural e ideológica está na construção de sentidos, Oushiro explica que o indivíduo não exerce controle sobre essa construção. Em alguns relatos do texto é possível fazer essa conexão de que os pais de Jeremias queriam que ele criasse uma “casca” para não ser afetado por outras pessoas, mas com o amadurecimento do personagem, sua família percebeu que era inevitável que Jeremias não sofresse com esse impacto de realidade.

Ainda sobre a construção da identidade, o “outro” exerce um papel fundamental nas relações pessoais e em grupos, como esses indivíduos constroem e se deixam construir pelas ideias dos outros. Kiesling (2013) fala sobre a identidade ser um “estado ou processo de relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’; identidade é como os indivíduos definem, criam, ou pensam sobre si em termos de sua relação com outros indivíduos e grupos, sejam eles reais ou imaginários” (KIESLING, 2013, p. 450).

Na cena em que Jeremias está jogando futebol, Johnny, seu colega de classe, tenta menosprezá-lo, dizendo que, por ser negro, ele deveria ser melhor de bola, mas Jeremias, ciente de sua identidade e autoconfiança, responde que, além de ser melhor jogador, é também mais lindo e tira

as melhores notas. Nessa reação de Jeremias, é possível identificar o que Kiesling (2013) fala sobre a identidade ser o “estado ou processo de relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’”, pois a visão de Jeremias sobre si mesmo, ressaltando suas qualidades diante do insulto recebido, mostra que tinha convicção de quem era e que, embora sua relação com Johnny o entristecesse, não o definia.

**Figura 2 – Você é negro!**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 52).

Talvez essa seja a cena mais forte da história, quando Jeremias entende da pior maneira que o fato dele ser negro, marcaria uma trajetória de luta e superação diante das desigualdades sociais. Aqui a identidade dele e de seus pais vem à tona, porque para Jeremias, até este momento, ele era apenas um menino que gostaria de ser astronauta.

### **Atitudes linguísticas: Pensamentos, sentimentos e reações;**

As atitudes linguísticas estão diretamente ligadas à questão de identidade do indivíduo, conforme Lambert & Lambert: “é a maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação às pessoas, grupos, questões sociais ou, mais genericamente, a qualquer acontecimento ocorrido em nosso meio circundante” (LAMBERT; LAMBERT, 1972, p. 78). Sendo assim, as atitudes diferenciam entre o que o sujeito pensa, sente e reage diante dos estímulos de acontecimentos que o envolvem no seu dia-a-dia.

Cada indivíduo toma para si algumas reações de acordo com o que acredita, com os ensinamentos transmitidos por seus familiares e as vivências adquiridas ao longo do tempo, tudo isso evidencia a construção de sua identidade, logo, as atitudes são moldadas pela sua conduta, conforme Moreno Fernández (1998, p. 182): “a atitude é uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo, isto é, a uma língua, uma situação ou características sociolinguísticas determinadas”.

A imagem a seguir mostra a cena após Jeremias ser suspenso da escola por ter brigado e seu pai ter gritado com ele. Sua reação foi de revolta, porque ele não havia entendido o que seu pai quis dizer em criar uma casca, se imaginou com sua roupa de astronauta, protegendo-se de tudo e de todos.

**Figura 3 – A reação**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 67).

No texto de Jeremias, muitos são os quadrinhos que retratam como o personagem foi estimulado e como ele reagiu, condensando para si, suas próprias atitudes linguísticas. Em um passeio, sua mãe comentou um pouco sobre a infância, contou que precisava fazer tranças para disfarçar o volume dos seus cabelos, o quanto ela desejava ser loira e ter os cabelos lisos, mas depois de adulta, ela se libertou.

Ao observar as vitrines das lojas, Jeremias percebeu que a sociedade preza por um padrão de pessoas magras, bonitas e loiras e, diante disso, a sua reação foi:

**Figura 4 – A reviravolta**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 67).

Após o próprio personagem cortar seu cabelo com uma maquininha, seus pais o levam até um salão, o semblante de preocupação deles demonstra que Jeremias não estava muito bem, mas ao escolher o corte de cabelo igual ao do personagem de sua história preferida, apresentou uma nova postura, ligada ao chamado “estado interno” que significa, conforme Moreno Fernández:

[...] como um estado interno do indivíduo, uma disposição mental para umas condições ou para uns fatos sociolinguísticos concretos; neste sentido, a atitude seria uma categoria intermediária entre um estímulo e o comportamento ou a ação individual (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 182-183).

O comportamento de Jeremias mudou, porque alguma coisa dentro da construção de seu “eu” foi estimulada a reagir. O personagem parece estar decidido a sair dessa “casca”, sua atitude foi concluir a sua redação e apresentá-la para a classe.

## Crenças linguísticas

As atitudes linguísticas estão vinculadas às crenças linguística, Silva-Poreli explica que: “as crenças são construção da realidade, são as probabilidades de um conceito e influenciam no comportamento” (SILVA-PORELI, 2010, p. 67). As crenças registram as ações e reações diante das pessoas e dos acontecimentos. Ao demonstrar suas crenças, as pessoas estão revelando as suas próprias convicções, em relação ao que acreditam ser verdade, independentemente da opinião dos outros, por isso, elas estão relacionadas também com a questão de identidade.

Jacqueline Botassini define crenças como:

A forma como as pessoas se coloca frente a determinadas variedades linguísticas, as atitudes de rejeição ou de aceitação em relação a elas, a avaliação positiva ou negativa, as demonstrações de preconceito ou admiração, a avaliação do que é correto ou incorreto, adequado ou inadequado etc. revelam as crenças linguísticas (BOTASSINI, 2013, p. 17).

Ao ter vivido várias situações de preconceito por causa da cor de sua pele, os pais de Jeremias já esperavam esse tipo de atitude a qual ele vivenciara na escola: a avaliação e o pré-conceito de que Jeremias tira boas notas porque cola nas provas; Jeremias não pode ser astronauta porque seu cabelo não entra no capacete; Jeremias tem que ser pedreiro porque é negro - só refletem a forma inadequada que as pessoas lidam com as diversidades culturais e sociais.

Barcelos (2007) expõe que as ações são as atitudes linguísticas e elas se relacionam com as crenças, entende-se então, que ao se posicionar de maneira preconceituosa porque o outro é diferente ou tem opinião distinta ao falante, essas atitudes estabelecem uma negatividade em sua construção da identidade linguística.

## Preconceito evidenciado na obra

São muitas as cenas que mostram o preconceito sofrido por Jeremias e por seus familiares, em uma delas, seu pai sai mais cedo do trabalho porque é chamado para ir até a escola depois que Jeremias brigou. O rapaz é parado pela polícia e revistado como se fosse bandido, o policial não acredita que, ele sendo um negro, poderia ser um arquiteto. As pessoas ao redor o julgam como se ele fosse um foragido, mas nenhum deles sabem o porquê ele estava tão apressado.

**Figura 5** – Arquiteto..., sei, sei...



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 49).

A atitude dos policiais em relação ao pai de Jeremias expressa características desprezíveis sobre eles mesmos. O preconceito evidenciado nessa cena (Arquiteto. sei, sei) não é apenas o racial,

mas, como Bagno (1999) menciona, é preconceito social também, que está imbricado em atitudes como essa que demonstram quão desqualificada é a bagagem emocional desses policiais.

Essa imagem revela outro preconceito:

**Figura 6 – Preconceito 1**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 42).

O preconceito linguístico, racial e social são atitudes de julgamentos que uma pessoa faz sobre a outra, seja por sua condição financeira, a cor da pele, escolhas políticas, religiosas e sexuais, entre outras, que acarretam em si valores diferentes para cada pessoa. Sobre as atitudes linguísticas e esses julgamentos favoráveis ou desfavoráveis citados, são condições das crenças e reações que as pessoas têm em cada situação, que podem ser boas ou ruins, são escolhas, como a imagem seguinte mostra:

**Figura 7 – Preconceito 2**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 79).

Nesta cena, Jeremias está em um ônibus, há somente um banco disponível para a moça sentar, ela olha para todos os lados, disfarça, mas vira o rosto para fingir não ver o garoto. Ele não entende ao certo a atitude dela, mas como já tem sofrido preconceito, ele se encolhe no canto e fica triste.

**Figura 8 – Preconceito 3**



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 28).

As falas presentes nessa imagem refletem aquilo que Botassini comenta sobre a identidade:

A identidade é marcada pela diferença e isso, em muitos casos, tem consequências negativas, pois algumas diferenças são vistas de forma mais importante que outras, fazendo que as pessoas sejam “rotuladas” como pertencem a determinados grupos ou classes sociais (BOTASSINI, 2013, p. 63).

Jeremias não faz parte do mesmo grupo que seus colegas, nem mesmo o amigo que fica ao seu lado na trama toda não sabe como se expressar, magoando o garoto. A cor da pele é uma diferença que incomoda algumas pessoas, no caso de Jeremias, não é somente essa diferença que incomoda Johnny, mas o fato dele ser melhor jogador, ser mais inteligente e tirar mais notas. Fica evidenciado para Johnny que o fato de Jeremias se sobressair intensifica o seu fracasso, por isso ele o rotula tanto e faz comentários desnecessários sobre a sua cor, seu corpo e suas escolhas. Três cenas foram registradas para mostrar o preconceito, mas na cena a seguir, Jeremias reage ao preconceito cometido pela professora. Segue um trecho de sua redação sobre o tema proposto, a profissão de pedreiro:

Figura 9 – A redação



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 72).

Jeremias fala que não sentiu vergonha, pois ser pedreiro não é um problema, quem construiria a escola, os hospitais, parques e shoppings se não fossem os pedreiros, e segue com seu discurso:

Figura 10 – A redação



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 73).

A entrega de Jeremias nessas linhas da redação mostrou a sua identidade, ou seja, “o conceito que o indivíduo tem de si próprio derivado do reconhecimento do pertencimento a determinado grupo social e relacionado com a significação emocional vinculada a essa pertença” (UFLACKER; SCHNEIDER, 2008, p. 33). Jeremias reconhece quem ele é, quem é a sua família, e, nos próximos quadros, ele diz que certas pessoas acham que ele só pode ser certas coisas, mas ele pode ser o que ele quiser. Ele entendeu que seu pai disse que era para ele criar uma “casca”, em um primeiro momento, quando seu pai disse para ele criar uma “casca”, Jeremias havia entendido que era para se esconder, por isso passou a maquininha no próprio cabelo, mas, depois, compreendeu que essa “casca” era para ele se preparar, pois ele deveria ser duas vezes melhor que ontem, e não melhor do que os outros. Com esse posicionamento, Jeremias cresceu na frente da sala, ele apareceu, e com isso suas crenças, atitudes e a sua identidade foram reconhecidas.

**Figura 11** – Jeremias autêntico



Fonte: (CALÇA, 2018, p. 74).

## CONCLUSÃO

Jeremias representa como é ser uma criança negra que sofre preconceito na escola. Este poderia ser um fato isolado, mas não é. O preconceito está enraizado na construção da sociedade. Foi possível, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), analisar a HQ Jeremias Pele e explicitar essas questões referentes ao preconceito, às crenças e atitudes linguísticas expostas neste texto.

Ao abordar sobre as atitudes linguísticas, a identidade ressalta porque não há como conceber uma sem a outra, pois os reflexos causados pelas crenças e as atitudes emergem quem é o “eu” na construção da identidade. Isso mostra a mudança das reações de Jeremias em cada situação que ele vivenciava, muitas vezes com tristeza ou sentindo-se inferior, mas no final da história, Jeremias percebe que não pode ser melhor do que as pessoas e nem pior, ele precisa ser ele mesmo.

O diálogo estabelecido neste texto, entre os referenciais teóricos e a HQ Jeremias Pele, oportunizou a discussão sobre o preconceito que acontece na sociedade e, inclusive, nas escolas, onde se espera que haja um trabalho voltado para a inclusão. A referida HQ evidencia que até a professora cometeu preconceito racial com seus rótulos e, ao perceber que fazia Jeremias se sentir inferior aos demais colegas da classe, sentiu-se envergonhada.

São tantos os preconceitos que podem excluir aqueles que mais precisam da escola, por isso cabe a nós professores, embasados em teorias que ampliem nossos horizontes e dos alunos, abordarmos vários temas sobre assuntos relacionados à realidade de nossos alunos para que eles sejam incluídos e que tenham o sentimento de pertencer ao espaço escolar como todos que estão ali.

Ao trabalhar, por exemplo, com base nas crenças e atitudes linguísticas, o professor pode ter a oportunidade de conhecer mais de perto seus alunos e desenvolver trabalhos que valorizem a identidade de cada um, discutindo o tema preconceito de forma reflexiva. Com um trabalho inclusivo, todos ganham, o aluno aprenderá valorizar e se orgulhar de sua cultura, de sua crença, de sua identidade, de sua família, e principalmente, de ser quem ele é. Além disso, ao encontrar na escola um espaço acolhedor, de respeito, inclusivo e de boas ações, certamente, levará isso para sua casa e para a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**: O que é, Como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- BARCELOS, A M F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 7, núm. 2, 2007, pp. 109-138.
- BOTASSINI, J O M. **Crenças e atitudes linguísticas**: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná. Londrina, 2013. 227 f.
- CALÇA, R. Geaphic MSP: **Jeremias**: pele/ roteiro por Rafael Calça; arte por Jerfferson Costa. – Barueri, SP: Panini Brasil, 2018.
- KIESLING, S F. Constructing identity. In: CHABERS, J. K. & SCHILLING, Natalie (Eds), **The handbook of language variation and change**, pp. 448-467. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2 ed., 2013.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- LAMBERT, W. W; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Tradução: Álvaro Cabral. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 1998.
- OUSHIRO, L. Conceitos de Identidade e Métodos para seu estudo na Sociolinguística. **Revista Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador; nº 63, núm. ESP, 2019. p. 304-325.
- SILVA-PORELI, G. A. **Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR**: um estudo das relações do português como língua em contato. Londrina, PR: UEL, 2010.
- UFLACKER, C. M.; SCHNEIDER, M. N. Atitudes linguísticas e variedades dialetais alemãs. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 30, n. 1, 2008, p. 33-51.